

CALDAS-COULTHARD, C. R. *News as social practice: a study in critical discourse analysis*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997, 114 p.

RESENHADO POR: AUGUSTO MOURA

News as social practice é um livro que confirma, ao longo dos seus cinco capítulos e da conclusão, a disposição de sua autora, manifestada na introdução da obra, de “examinar (as notícias jornalísticas) mais atentamente a fim de revelar que significados ocultos (ou explícitos) transmitem e reforçam discriminação, especialmente de natureza sexista” (p.12).

O livro, originalmente um trabalho submetido ao concurso público, realizado em 1992, para professor(a) titular do Programa de Pós-Graduação em Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina, tem a limitação, diga-se, a bem da verdade, devido ao seu propósito original, de ter sido escrito em inglês, uma língua que, apesar do crescente número de aprendizes, ainda limita, no Brasil, o acesso de leitor(a)s naturais de obras dessa natureza, dentre ele(a)s estudioso(a)s da mídia, analistas de discurso e sociolinguistas que, se não forem versados na língua do Bardo, ficarão distanciados de material produzido em seu próprio país, fato que é da maior importância, principalmente porque não são muitos os textos que, a exemplo de Magalhães, I. 2000, relatam, em língua portuguesa, pesquisas realizadas sob a orientação teórica utilizada por Caldas-Coulthard. Além desse distanciamento motivado pela barreira lingüística, há um de ordem cultural: só há uma tímida referência ao Brasil, quando a autora menciona que “assuntos políticos, por outro lado, ocupam a maioria das primeiras páginas dos jornais brasileiros...” (p.11); no mais, todos os exemplos são relativos à cultura anglo-saxã e correm o risco, até por tratar-se de uma pesquisa sobre mídia, de estarem envelhecidos devido ao hiato entre a pesquisa e a publicação do livro.

Em compensação, esse propósito original é responsável, também, pelo didatismo da obra que, ao tratar de assuntos complexos, o faz sem hermetismos, mas sem abrir mão de verticalizar o tratamento que dá

à análise da relação entre linguagem e práticas sociais, especialmente à representação de gênero na linguagem da mídia. A autora, usando a abordagem da Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 1989, 1992), constrói, ao longo de cinco capítulos, elementos que nos permitem constatar que as notícias não são fenômenos que emergem da vida real, mas algo social e culturalmente determinado.

No capítulo introdutório, Caldas-Coulthard apresenta as bases teóricas dos estudos lingüísticos que contribuíram para o desenvolvimento do que é chamado, atualmente, Análise de Discurso Crítica. A revisão dessas bases passa pelo estudo da dicotomia *langue x parole* de Saussure, pelas teorias sociológicas de Durkheim, pelos estudos semióticos de Saussure, Hodge e Kress, pela proposta de Voloshinov de agregar aos estudos lingüísticos e semióticos a ideologia, pelos estudos sociolingüísticos de William Labov e pelas teorias sociais de Foucault, Bourdieu, Althusser e Habermas.

Ainda neste primeiro capítulo, a autora apresenta as duas vertentes da análise do discurso: a das abordagens não-críticas, que simplesmente descrevem as práticas discursivas, e a das abordagens críticas que, além de descreverem, mostram como o discurso é moldado pelas relações de poder e ideologias.

A abordagem crítica de Fairclough (1989, 1992) avalia as relações de poder e o efeito que elas exercem sobre as práticas sociais com base em três dimensões: a descrição, que trata das características formais dos textos, tais como vocabulário, gramática, coesão e estrutura; a interpretação, que aborda os processos à luz da prática social em que eles estão situados; e a explicação, que se refere à relação entre interação e contexto socio-histórico.

Os Capítulos 2 e 3 analisam o *status* especial das notícias como discurso e identificam esse gênero como um dos mais populares no discurso da mídia. Essa popularidade deve-se ao fato, segundo Caldas-Coulthard, de elas serem aceitas, pelos seus consumidores e consumidoras, como algo que cobre vastas áreas da vida social, quando, na verdade, são reconstruções sociais e culturais da realidade, sendo essas reconstruções dependentes de como a realidade é vista, daí a predominância de determinadas notícias

sobre outras. Uma outra razão para a predominância dos textos noticiosos no discurso da mídia é que eles são narrativas ou estórias, que são formas mais atrativas e vívidas de apresentar experiências por meio da linguagem.

Com relação aos critérios de atribuição de relevância às notícias, Caldas-Coulthard esclarece que os eventos não aparecem na mídia por acaso; eles devem, antes, enquadrar-se num sistema de prioridades estabelecido pela instituição que faz as notícias. Cameron (1995) ratifica Caldas-Coulthard ao indicar que jornalistas e editore(a)s julgam o que deve ser publicado ou não guiados por critérios ideológicos, morais, sociais e políticos.

O Capítulo 4 trata das formas como o(a)s repórteres representam a interação oral nas notícias. Caldas-Coulthard observa que, apesar de a observação direta dos fatos e as evidências de primeira mão serem condições básicas buscadas pelo(a)s produtor(a)s de notícias, na maioria das vezes são relatados eventos que não foram presenciados por esse(a)s profissionais que, então, se utilizam de agências de notícias ou outras fontes.

As fontes utilizadas pelo(a)s produtor(a)s são aceitas segundo uma hierarquia. As pessoas ligadas ao poder ou a instituições tendem a ser vistas como mais confiáveis do que as que não o são. Então, muito do que é relatado é associado com as estruturas de poder. Em todos os casos, o que se vê são citações diretas ou até citações semidiretas serem interpretadas como tendo um vínculo direto com a fonte. É essa estratégia retórica, segundo a autora, que dá credibilidade à mídia.

Para ilustrar o poder da mídia, Caldas-Coulthard apresenta, entre outros dois textos de jornais ingleses um do *The Sun* e outro do *The Guardian* – sobre o mesmo evento: Um homem condenado a seis anos de prisão por ter assassinado, há 22 anos, sua mulher. É um típico caso de crime passionnal que chama a atenção da mídia apenas pelo aspecto sensacionalista, uma vez que as pessoas envolvidas são desconhecidas e a notícia, em si, não é merecedora de divulgação. Esse tipo de crime é relatado, segundo a autora, apenas para difundir valores morais. A análise realizada em *News as social practice* indica que a interpretação dada pelos dois jornais a um mesmo fato nos diz como, através de determinadas escolhas lingüísticas, algumas

pessoas são transformadas em vilãs ou heroínas, segundo as relações de poder estabelecidas.

Na mídia, essas relações de poder são determinadas pelos critérios de distribuição de turnos, sendo esses critérios índices consistentes de como o(a)s autore(a)s interpretam o evento. Segundo a autora, o conceito de acesso ao turno é crucial para o entendimento das relações de poder.

No Capítulo 5, Caldas-Coulthard discute o acesso ao turno em termos de relações de gênero, para investigar se homens e mulheres têm possibilidades iguais de manifestar as suas vozes.

Para realizar essa discussão, a autora apropria-se do conceito de *accessed voice* proposto por Hartley (1982), que trata da identificação de a quem é dada voz e como essa voz é representada na mídia. A análise do *corpus* indicou que as mulheres fazem parte de um grupo que tem a voz silenciada (*unaccessed voice*) ou, quando têm acesso à mídia, as representações lingüísticas de suas vozes refletem a assimetria das relações homens-mulheres. A ideologia da supremacia masculina, que parece dominar a mídia, emerge dentre outras situações, quando produzem-se jornais basicamente orientados para um público masculino, quando homens são representados, em geral, falando nos seus papéis públicos ou profissionais, enquanto as mulheres são identificadas, quando conseguem manifestar-se, com a esfera privada.

Caldas-Coulthard conclui o livro reafirmando que a notícia não é um fenômeno social natural emergindo da vida real, mas um produto e uma representação da realidade segundo a interpretação de alguém.

News as social practice mostra que a linguagem da mídia molda, continuamente, as idéias apresentadas, segundo as crenças estabelecidas – concede destaque às autoridades, cria papéis sociais e determina valores relativos a gêneros, de acordo com as orientações ideológicas de quem faz o relato e da instituição que essa pessoa representa.

Ao utilizar-se da Análise de Discurso Crítica para realizar sua investigação, Caldas-Coulthard pôde salientar como características textuais específicas podem invocar relações extratextuais, sociais, culturais e ideológicas. A identificação dessas características e a tomada de consciência de como a linguagem é usada para manipular e controlar as pessoas podem

ajudar o(a)s leitore(a)s a migrar de uma posição passiva para a condição de atores e atrizes com papéis sociais mais dignos.

O livro de Caldas-Coulthard é um bom referencial para futuros trabalhos em Análise de Discurso Crítica, com as ressalvas de que exige uma atenção especial do(a) leitor(a) na identificação do período de constituição do *corpus* – na página 14, a autora menciona que “os dados usados para este estudo foram coletados em jornais de qualidade e tablóides ingleses durante os anos de 1989/1992”, enquanto menciona, à página 88, que os dados foram coletados “durante um período de 10 dias consecutivos (jan. 1992)” – e de que a autora não incluiu, durante a revisita que fez à pesquisa, entre a apresentação acadêmica e a publicação em livro, outra obra que não a de Caldas-Coulthard & Coulthard (1996). Não há qualquer menção ao livro *Media discourse*, de Norman Fairclough, autor cujas teorias iluminam *News as social practice*.

Referências bibliográficas

- Caldas-Coulthard, C. R. & Coulthard, M. (eds.). *Texts and practices: readings in critical discourse analysis*. London: Routledge, 1996.
- Cameron, D. *Verbal hygiene*. London: Routledge, 1995.
- Fairclough, N. *Language and power*. London: Longman, 1989.
- _____. *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press, 1992.
- _____. *Media discourse*. London and New York: Edward Arnold, 1995.
- Hartley, J. *Understanding news*. London: Methuen, 1982.
- Magalhães, I. *Eu e tu: a constituição do sujeito no discurso médico*. Brasília: Thesaurus, 2000.